

DISSERTAÇÕES E TESES/ *DISSERTATIONS AND THESIS*

MATTOS, Audrey Castañón de – **A formação do tecido discursivo em *A árvore das palavras*, de Teolinda Gersão, e em *a Manta do soldado*, de Lídia Jorge.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Márcia Valéria Zamboni Gobbi.

Este trabalho analisa a formação do tecido discursivo em duas obras da ficção portuguesa pós-1974 – *A árvore das palavras* (1997), de Teolinda Gersão e *A manta do soldado* (1998), de Lídia Jorge – por meio do exame da configuração do espaço e do tempo, entendidos em sua ligação fundamental, o cronotopo artístico-literário. Investiga, ainda, a relação entre essas obras e os discursos histórico e social, bem como o processo de construção da identidade de suas narradoras, enfatizando os procedimentos discursivos de que se lança mão nas duas obras para que o discurso narrativo reflita as questões da diegese, como as tensões que emanam de seu espaço e tempo ou os conflitos íntimos das narradoras. São examinados os procedimentos parodísticos, o uso do discurso indireto livre, o processo de desmascaramento de mitos ideológicos e a apropriação de outras linguagens, como a cinematográfica.

ANSELMO, Beatriz Moreira – **L’amour décadent em dramas de Villiers de l’Isle-Adam e Maurice Maeterlinck.** Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientador: Renata Soares Junqueira.

Esta tese pretende traçar as linhas principais de um quadro representativo da relevância do tema do amour décadent em obras dramáticas do fin-de-siècle, a partir do rastreamento de elementos característicos da expressão do amor em poetas-dramaturgos que, de alguma forma, estiveram vinculados à literatura simbolista-decadentista. Para isso, toma-se como ponto de partida a análise do drama lírico *Axël* (1986), do poeta-dramaturgo francês Conde de Villiers de L’Isle-Adam (1840-1889), que marcou a literatura moderna com a emblemática personagem Axël de Auërsperg, o príncipe dos decadentes, conhecido por rejeitar não só a vida real, mas também os prazeres do amor em favor do Absoluto e do Amor Eterno. Villiers de L’Isle-Adam partilha com os poetas simbolistas-decadentistas o sentimento de desprezo dos valores burgueses da sociedade moderna. Foi com o olhar crítico

e com a amargura do poeta maldito que esse francês, contrariando a tendência romanesca realista-naturalista de histórias de amor bem sucedidas, imprimiu ao amor trágico entre Sara e Axël a expressão do desejo do Amor Ideal: um sentimento sublime, distante da vulgarização dos interesses sócio-econômicos de sua época. Nem mesmo a bela e atraente jovem Ève Sara foi capaz de persuadir o jovem príncipe a regozijar-se com os prazeres da vida real. A decisão de Axël de deixar a vida e seus prazeres e de não consumir o amor carnal é consciente e prova a sua impossibilidade de se adequar à vil realidade circundante. Outra obra, também importante no que concerne à expressão do sentimento amoroso na literatura simbolista-decadentista, é a peça *Pélleas et Mélisande* (1904) do poeta dramático belga, Maurice Maeterlinck (1862-1949), seguidor dos passos de Villiers de L'Isle-Adam. Essa obra, apesar de aparentar um certo apego à tradicional temática trágico-amorosa romântica, contém técnicas compatíveis com o drama estático que são muito apropriadas às aspirações do teatro simbolista. Há nos textos dos dois autores citados – textos destinados ao palco teatral – a negação do amor real em função da busca do Eu e do Amor Absolutos. Tal aspecto amoroso está relacionado ao tema do amor decadente, cuja ideia central advém do conceito de amor ideal de Platão: um amor essencialmente puro, desprovido de paixões, que não se fundamenta em interesse, mas tão-somente em virtudes. Por não se sentirem adaptados à realidade social mecanicista e desenvolvimentista do tempo em que viveram, alguns poetas dessa época – final do século XIX e início do século XX, convém enfatizar – buscam o completo afastamento da sociedade e negam toda e qualquer postura que siga os ditames do homem burguês. Sendo assim, o amor devotado à mulher real, carnal, à mulher burguesa, pobre e vazia de alma, que vive sob as regras da moral e dos bons costumes burgueses, não se equipara ao Amor Sublime que buscam esses poetas. Logo, a negação do amor e da mulher é mais uma maneira que o poeta tem de expressar o seu repúdio àquela realidade. Villiers de L'Isle-Adam e Maurice Maeterlinck têm em comum o projeto de criar um teatro para “faire penser” – no qual as ideias são mais importantes que as ações –, um teatro que revela por meio de símbolos e sugestões a insatisfação do artista diante de um mundo obcecado por ciência, progresso, mercadoria e dinheiro.

BERGAMIM, Claudia Regina – **A construção do espaço da escrita na ficção contemporânea**. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Márcia Valéria Zamboni Gobbi.

O objetivo deste trabalho é analisar a presença do recurso da intertextualidade na composição de narrativas contemporâneas em língua portuguesa, a fim de refletir sobre as relações entre literatura e história, na atualidade. Para isso,

foi selecionado o seguinte corpus: O ano da morte de Ricardo Reis (1984), do escritor português José Saramago, Nove noites (2002), do ficcionista brasileiro Bernardo Carvalho, e O outro pé da sereia (2006), do moçambicano Mia Couto. A fim de fundamentar a análise desses romances, este estudo apoia-se nas teorias de Antoine Compagnon (2001) e Tiphaine Samoyault (2008), as quais consideram a intertextualidade como possibilidade referencial em literatura; na revisão teórica de Samira Chalhub (2002), relacionando a intertextualidade com a questão da metalinguagem, e na teoria de Laurent Jenny (1979), que discorre sobre tratamentos possíveis para enunciados intertextuais e sobre as ideologias envolvidas no trabalho intertextual. Dentro, então, de uma perspectiva comparativista, os textos literários foram analisados à luz dessas e de outras propostas de entendimento da intertextualidade, buscando demonstrar como este recurso permite refletir sobre as relações entre literatura e história.

SCHIAVINATO, Daiane Grazielle – **Orator de Cícero: tradução e estudo de fragmentos de uma poética clássica**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientador: João Batista Toledo Prado.

A presente pesquisa propõe investigar um conjunto de termos sacados à Poética Clássica Latina, que ocorrem no Orator de Cícero (106 a.C- 43 a.C), e que foram empregados para tecer considerações sobre o que determinados traços característicos da poesia, principalmente a métrica, poderiam representar como contribuição, de modo direto ou indireto, para a elaboração de discursos oratórios, que constituem o escopo do texto de Cícero. Ao definir o melhor orador, Cícero expressa, em língua latina, suas concepções em relação à forma da poesia e da oratória, sublinhando semelhanças e diferenças. Ao fazê-lo, pratica uma metalinguagem que toca questões formais de Poética, recobertas por termos como *metricus* (métrico), *metrum* (metro), *oratio* (prosa), *poema* (poema), *poeta* (poeta), *res* (conteúdo), *uerbum* (palavra), *uersus* (verso), *uox* (forma do enunciado). A tarefa da pesquisa foi a de constituir um *cópus* formado pelos contextos-ocorrência em que figuram esses termos retirados do Orator, e, em seguida, traduzi-los e discuti-los. Trata-se, portanto, de investigação acerca da nomenclatura e conceituação poéticas em circulação na Roma antiga, que, espera-se, possa contribuir para trazer novas perspectivas ao conhecimento de códigos poéticos em geral dispersos pelas obras de escritores antigos, como a dos comentadores e gramáticos antigos, ou mesmo de rétores e oradores, como o Cícero aqui estudado.

SILVA, Eduardo Neves da – **Jogo e contrajogo: o lúdico no teatro de Antônio José da Silva, O Judeu**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Renata Soares Junqueira.

As peças cômicas do luso-brasileiro Antônio José da Silva (1705-1739) – mais conhecido na História da Literatura pela alcunha de O Judeu – apresentam uma grande diversidade de recursos cênicos e literários cuja função primordial, além de provocar o riso espontâneo, é a de maravilhar os sentidos do espectador. Vários desses recursos, como os disfarces e os duelos – além dos trocadilhos e de outros expedientes de linguagem – são componentes de natureza lúdica, isto é, são pertinentes ao domínio do jogo. O objetivo deste trabalho é verificar, à luz dos estudos sobre o lúdico desenvolvidos pelo historiador Johan Huizinga (1872-1945) – e de outros estudos sobre as relações entre arte e ludicidade –, a hipótese de que o teatro de Antônio José da Silva configura-se tal qual um jogo, que se desdobra em competições amorosas, verbais e sociais. O corpus primário, sobre o qual incide a nossa análise, é constituído por três óperas joco-sérias do Judeu: *Esopaida ou vida de Esopo* (1734), *Os encantos de Medeia* (1735) e *Guerras do Alecrim e Manjerona* (1737). Cada elemento deste corpus representa, respectivamente, uma das três fontes principais da produção teatral do comediógrafo: a literária, a mitológica e a histórica.

SILVA, Fabiola Maceres – **As (des)ilusões do (ir)real na ficção de Murilo Rubião**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientador: Maria Célia de Moraes Leonel.

A literatura de Murilo Rubião, introdutora do insólito no Brasil, abriga temas essenciais para a compreensão da modernidade brasileira do século XX. Analisar o sobrenatural em sua obra implica ainda examinar temas referentes à condição humana, que envolvem necessariamente a relação texto/contexto e também observar como isso é veiculado na narrativa em termos de representação. Tendo como pressuposto o relevante papel do escritor no seu contexto social e a importância da criação literária quando considerada a partir de certas necessidades de representação do mundo, nosso intuito com a pesquisa é problematizar a construção formal do insólito na ficção do autor, utilizando as acepções do neofantástico, realismo mágico e do absurdo, na direção de um diálogo entre os gêneros. Desta forma, a pesquisa tem por finalidade a análise da estruturação dos elementos insólitos como mecanismo de representação simbólica do homem moderno, em seis contos do autor, observando as especificidades do contexto histórico em que se situam as narrativas. A saber, os contos selecionados para a análise são: “O ex-mágico da Taberna Minhota”, “O pirotécnico Zacarias”, “Teleco, o coelhinho”, “Os dragões”,

“O edifício” e “A cidade”. O embasamento teórico para o trabalho é composto de ensaios críticos sobre o autor como os de Arriguucci Jr, Jorge Schwartz, Nelly Novaes Coelho, José Paulo Paes, entre outros. Também fazem parte do embasamento, estudos sobre o fantástico, o neofantástico, o realismo mágico e o absurdo, como os de Tzvetan Todorov, Jean Paul Sartre, Jaime Alazraki, David Roas, William Spindler e Martin Esslin. Além disso, são utilizadas proposições teóricas sobre as categorias da narrativa como as de Gérard Genette.

SANTIAGO, Giulliana – **Zombando se dizem as verdades – uma análise da comicidade na narrativa anônima *Obras do diabinho da mão furada***. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientador: Renata Soares Junqueira.

Pretendemos, com o presente trabalho, analisar a narrativa anônima portuguesa *Obras do diabinho da mão furada* sob a perspectiva do cômico. Provavelmente escrita num período que se situa entre o fim do século XVII e o fim da primeira metade do século XVIII, em Portugal – época em que a Inquisição ainda se fazia presente –, os elementos de comicidade que o autor invocará para o seu texto serão os responsáveis por camuflar o seu discurso, satirizando e, ao mesmo tempo, mostrando as mazelas da sociedade sua contemporânea. Entender cada um desses procedimentos cômicos faz-se necessário para que se possa iluminar, nas entrelinhas da narrativa, a crítica que ela apresenta. Além disso, pretendemos salvar do esquecimento obra ímpar na história da literatura portuguesa, com evidentes qualidades literárias, inteligente e divertida, que certamente não se encerra no período de sua produção, podendo mesmo ser atualizada por nós na sociedade nossa contemporânea, guardadas as devidas proporções.

RODRIGUES, Hellen Viviane – **Traços míticos e arquetípicos em *Corpo de Baile de Guimarães Rosa***. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Maria Célia de Moraes Leonel.

As personagens femininas são determinantes na obra de Guimarães Rosa, pois, quando não constituem o eixo em torno do qual gira o protagonista, elas influem de diversas maneiras na condução das personagens masculinas, ampliando ou modificando seus horizontes. Sabendo-se que os traços míticos e arquetípicos, além daqueles advindos da tradição das narrativas orais, destacam-se na configuração das personagens rosianas, tanto masculinas quanto femininas – em geral, auxiliando a construção de aspectos sociais –, investigamos o papel dos mitos e arquétipos na construção de personagens femininas de três narrativas de *Corpo de baile*: “O

recado do morro”, “Dão-lalalão” e “Cara-de-Bronze”. Justifica-se a definição do corpus pelo fato de o presente estudo se tratar da continuidade da pesquisa realizada em nível de graduação, em que foram analisadas as demais novelas dessa obra do escritor, tendo em vista o mesmo tema. Conscientes de que *Corpo de baile* é obra que mantém coerência interna pelos temas, espaços e personagens, compreendemos, assim, com mais eficiência o cosmo organizado nessa obra de Guimarães Rosa, em relação às personagens femininas. A detecção e análise dos traços mencionados – míticos e arquetípicos – são realizadas por meio da investigação da ação dessas personagens na narrativa, da relação delas com as personagens masculinas e da maneira como outras categorias da narrativa como narrador, focalização, tempo e espaço enformam tais características. Naturalmente, a percepção desses traços advém de conhecimento anterior acerca de mitos e arquétipos femininos. O apoio teórico para o desenvolvimento da pesquisa é constituído de três dimensões: a) ensaios críticos sobre a obra rosiana de modo geral e, especialmente, sobre o tema em pauta, como o de Heloísa Vilhena de Araujo, *A raiz da alma* e de Cleusa Passos, *Guimarães Rosa: do feminino e suas histórias*; b) estudos sobre mito e arquétipo de Ernst Cassirer, *Linguagem e mito*; de Meletínski, *Os Arquétipos literários e A poética do mito*; de Eliade, *Mito e realidade*, *O mito do eterno retorno* e *O sagrado e o profano*, e ainda, c) estudos teóricos a respeito das categorias da narrativa como o de Genette, sobre narrador, focalização e tempo, e de Osman Lins, sobre o espaço, entre outros. Com isso, podemos observar que, sendo presença motivadora do herói, guiando-o no sentido de transcender as dificuldades impostas pelo sertão rosiano, as personagens femininas constituem parte significativa da narrativa e os aspectos míticos e arquetípicos são importantes nesse processo.

ASSUNÇÃO, Islene França de – **Fait-divers, mito e poesia: “L’échappé” e “Villa Aurore”, de Le Clézio**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Ana Luiza Silva Camarani.

Os contos “*L’échappé*” e “*Villa Aurore*” revelam a mobilidade e a duplicidade que caracterizam a obra de Le Clézio: ao mesmo tempo em que o título do livro, *La ronde et autres faits divers*, anuncia a representação da realidade a partir do *fait divers*, a presença do mito confere às narrativas um forte potencial de poeticidade, constatado principalmente na temática e nos recursos poéticos que o autor utiliza na composição de suas narrativas. Assim como os demais textos de *La ronde et autres faits divers*, os contos selecionados apresentam a força de uma narrativa realista, atrelada ao cotidiano banal, a partir do qual se determina um movimento em direção ao mito, configurando uma estrutura circular e poética. Com base nessas considerações, o presente trabalho tem como objetivo localizar e analisar, nos

contos “*L'échappé*” e “*Villa Aurore*”, o fait divers a partir do qual se erigem suas estruturas realistas e examinar as duplicações das categorias narrativas, investigando como elas colaboram para a construção das estruturas mítica e poética – que estão atreladas à estrutura realista – em cada texto.

BORGES, Joana Junqueira – **Epigramas de Marcial traduzidos por José Feliciano de Castilho: edição, notas e comentários**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientador: Bruno V. G. Vieira.

Buscando contribuir com a pesquisa de traduções lusófonas dos clássicos greco-romanos e com a recepção desses textos em nossas letras, o presente trabalho procurou inventariar, estudar e divulgar a obra tradutória de Marcial realizada por José Feliciano de Castilho, português que viveu no Rio de Janeiro de 1847 até sua morte em 1879. A análise das traduções do luso-brasileiro dá indícios sobre a maneira como o século XIX leu e propagou a obra do poeta de BÍLBILIS, considerando sua importância como epigramatista e como difusor de uma temática licenciosa e, por vezes, obscena. Propõe-se nesta dissertação um percurso teórico partindo de um panorama da recepção de Marcial no século XIX e na contemporaneidade, a fim de evidenciar as diferentes visões desses períodos. Em seguida o leitor encontrará um estudo de como se deram a leitura e tradução de Marcial por Castilho José, novamente, contrastando-as com a recepção atual desse poeta. Por fim, apresenta-se uma antologia em formato bilíngue dos epigramas contidos na Grinalda da Arte de Amar (1862) com notas e comentários das especificidades de suas traduções.

SILVÉRIO, Joana Prada – **A metamorfose seniana: poesia e crítica na obra de Jorge de Sena**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Maria Lúcia Outeiro Fernandes.

Poeta português do segundo quartel do século XX, Jorge de Sena produziu uma obra única, conjugando proposições de ordem estética e ética com uma dialética consciência crítica acerca dos fenômenos literários. Ao entender a poesia como testemunho de linguagem, o poeta fundou as bases de sua poética, em que entram também a metamorfose e a peregrinação. Enquanto o testemunho cuida de denunciar as práticas sociais viciadas, ao mesmo tempo em que dialoga com a herança cultural da humanidade, a metamorfose trata de transformar as posições enrijecidas pelo exercício da meditação aplicada a objetos artísticos, dando azo ao lirismo especulativo. Para tanto, a metamorfose apoia-se na dialética entre

a permanência e a mudança. A peregrinação garante, assim, a possibilidade de novas metamorfoses e de uma poesia que sempre se refaz. Por esses vetores, Sena fabricou a cosmovisão do tempo que lhe foi contemporâneo. Este trabalho tem por objetivo promover a intersecção entre a poética e a crítica seniana, partindo de dois pressupostos: 1) a poesia é núcleo irradiador das demais esferas de produção, ou ainda, o poema é uma forma de conhecer a realidade material e 2) o diálogo entre poesia e crítica assenta-se sobre o fato de que ambas são formas de criação. Para tanto, optou-se por trabalhar com o vetor da metamorfose e levantou-se a hipótese de associá-lo à experiência da Modernidade, já que ambos configuram-se como percepção temporal específica, que tem na transformação seu ponto principal. Dessa forma, a monografia foi dividida em três capítulos. No primeiro deles, intitulado “Leituras da obra seniana”, realizou-se a discussão acerca de pontos capitais da poética de Jorge de Sena. No segundo capítulo — “A poesia seniana” — traça-se o contexto histórico em que o poeta se forma. A isso, agrega-se uma definição de metamorfose e a discussão acerca da questão da Modernidade, enquanto espaço de experiência. O último capítulo promove a análise interpretativa de quatro poemas do livro *Metamorfoses* (1963), buscando seguir o caminho de leitura proposto por sua estrutura. Também há a análise exegética de dois textos teórico-críticos que tratam diretamente da Modernidade, tanto do ponto de vista histórico, quanto fenomenológico. O final deste capítulo é a intersecção pretendida.

ARAÚJO, Katiane Iglesias Rocha – O teatro do mundo no mundo do teatro: a obra de Paulo Corrêa de Oliveira. Tese de doutorado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientador: Luiz Gonzaga Marchezan.

As formas da representação do mundo na literatura ocupam lugar de relevância entre os conceitos da teoria literária, e mostram que o modo do olhar do homem sobre questões sociais, culturais e históricas permeiam as formas de expressão da sua arte. Nesse contexto, o dramaturgo Paulo Corrêa de Oliveira revê a história sul-mato-grossense e relê a literatura ocidental por meio de suas produções teatrais, no âmbito de um processo de criação que possibilita uma visada mais crítica sobre as coisas, retirando-as da mesmice. Em uma linguagem teatral que se insere no teatro moderno brasileiro, temáticas históricas e socioculturais aliadas a questões estéticas são exploradas nas peças do teatrólogo e aparecem como possibilidade de reflexão acerca da tradição de um local, tanto em relação aos fatos tidos como reais, provenientes de um discurso histórico, como àqueles sabidamente perpassados pela ficção, vindos de uma relação de intertextualidade com a literatura, com o teatro ocidental. Verifica-se, assim, uma manobra criativa que envolve o embate entre Fato e Ficção, que alarga o tablado das produções daquele homem do teatro.

SANTOS, Kedrini Domingos dos – **Aspectos impressionistas em *Bel-Ami* de Guy de Maupassant**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientadora: Guacira Marcondes Machado Leite.

O escritor francês Guy de Maupassant (1850-1893) é comumente associado às Escolas realista e naturalista. Acreditamos, todavia, diante de sua abertura para todas as formas de fazer poético, que seu romance *Bel-Ami* (1885) apresenta características que permitem uma aproximação com a estética impressionista. Tal relação pode ser pensada a partir de alguns aspectos caros aos impressionistas, como o olhar e o ponto de vista subjetivo, os quais são projetados em um momento e de um determinado lugar. Nessa perspectiva, a ideia do movimento torna-se relevante, tendo em vista que as coisas mudam, transformam-se com o tempo e, por conseguinte, o modo de olhá-las. Como se trata de pontos de vista subjetivos, o que vemos é a apresentação de sensações e impressões, as quais mostram-se insuficientes para expressar o todo complexo que é o objeto, aliás, inapreensível. Na construção desse objeto, sua relação com as coisas que o circundam também deve ser levada em consideração, pois evidencia ainda mais sua complexidade. As cores, igualmente, correspondem a outra característica impressionista relevante. Acreditamos, pois, que é possível observar o mundo em *Bel-Ami*, a partir dessas questões, embora seja necessário o distanciamento para que se possa reconstruí-lo.

VIVALDO, Leonardo Vicente – **Uma poética sobre NADA: niilismo em Augusto dos Anjos**. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-graduação em Estudos Literários – FCL-UNESP-Araraquara, 2013. Orientador: Antônio Donizeti Pires.

A concepção moderna de niilismo começou a desenvolver-se no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX, principalmente depois das teorizações do filósofo Friedrich Wilhelm Nietzsche – para quem o homem contemporâneo estaria vivendo em um período de constante decadência e de crise de valores (morais e metafísicos). O niilismo seria, portanto, um mediador entre conceitos ultrapassados e modernos: um estado intermediário que exporia a fratura entre uma velha e uma nova visão de mundo. O termo niilismo, que está ligado etimologicamente a “nada”, no latim nihil – daí, niilismo, se faz, portanto, duma questão muito mais antiga, e complexa, do que possa aparentar à primeira vista. Desta maneira, pensando o Nada como “matéria” do niilismo, ou para o niilismo, esses termos parecem serem continuamente disseminados na poesia, e na crítica, sobre o poeta Augusto dos Anjos – sendo, muitas vezes, usados como sinônimos e nos mais variados sentidos. Contudo, convém se perguntar: o que seria, realmente,

o Nada na poética de Augusto dos Anjos? Seria possível defini-lo? E mais: seria possível defini-lo como niilismo? O declínio do espírito oriundo do niilismo, manifestado não só pela obsessão pelo saber, mas, sobretudo, pela dissolução no Nada (angústia metafísica do homem moderno), parece ser o caminho que faz a poesia de Augusto dos Anjos – e o trajeto que este trabalho propõe.